

Foto: Eniel David Cruz



Germinação de sementes de espécies amazônicas: faveira-folha-fina [*Pseudopiptadenia psilostachya* (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima]

Eniel David Cruz¹

Nomes comuns

A faveira-folha-fina, que pertence à família Fabaceae, é também conhecida como timbó-da-mata, timbaúba, timborana (DUCKE, 1925), café-rana-assú (PRATES, 1990), timbaúva (SILVA et al., 2004), angico-branco (CONDÉ; TONINI, 2013) e anjiquinho (BORGES et al., 2014).

Ocorrência

É encontrada no Brasil, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela (LEWIS; LIMA, 1990). No Brasil, ocorre nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima (MORIM, 2014) e Mato Grosso (BORGES et al., 2014), em floresta de terra firme (DUCKE, 1925).

Importância

A faveira-folha-fina é uma espécie fixadora de nitrogênio (FARIA; LIMA, 1998), que pode atingir até 45 m de altura e 110 cm de diâmetro à altura do peito (REDE SPECIESLINK, 2017). Sua madeira

apresenta densidade de 0,67 g/cm³ (REYES et al., 1992), sendo utilizada na construção civil como estacas, esteios, moirões, dormentes e peças torneadas (TOMAZELLO FILHO et al., 1983). Essa espécie vem sendo explorada em floresta nativa no Estado do Pará e, nos últimos 10 anos, foram extraídos 3.595 m³ de madeira em tora (PARÁ, 2016).

Dispersão e coleta

As sementes são aladas (BRAVATO, 1974; JOBSON; LUCKOW, 2007) e a dispersão na região do Moju, PA, ocorre em janeiro e fevereiro, época chuvosa. A coleta deve ser efetuada quando os frutos estiverem marrom-claros (Figura 1) ou marrom-escuros, pois nessa fase as sementes já se encontram maduras. Ao atingirem a coloração marrom-escura, os frutos geralmente se abrem e ocorre a dispersão das sementes, mas, como permanecem na árvore por algum tempo, dão a impressão de estarem com as sementes nos seus interiores. Assim sendo, antes de escalar a árvore para coletar os frutos, é importante

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

verificar, com auxílio de um binóculo, se ainda estão fechados e, conseqüentemente, com as sementes nos seus interiores. Frutos inteiros que estiverem no solo também podem ser coletados (FONSECA et al., 2006), assim como as sementes.

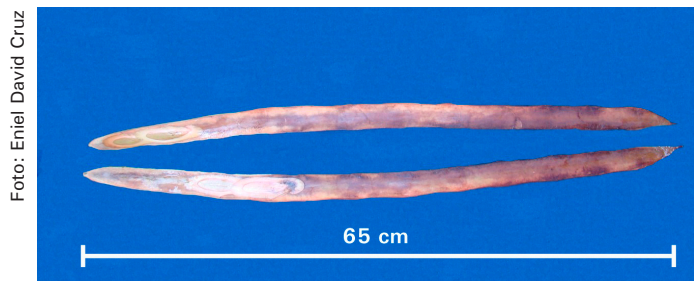


Figura 1. Fruto aberto de faveira-folha-fina por ocasião da coleta.

Os frutos devem ser transportados em sacos de ráfia, entretanto é recomendável evitar temperaturas elevadas, pois, como ainda estão úmidos, pode haver comprometimento na germinação das sementes. Após a coleta, deixar os frutos na sombra, em ambiente natural, até iniciarem a abertura espontânea, quando, então, são removidas as sementes.

Biometria

Os frutos contêm de 6 a 17 sementes. As sementes são alongadas, achatadas e marrons, com valores médios de comprimento, largura e espessura de 60 mm, 17,2 mm e 0,5 mm, respectivamente, enquanto a massa de 100 sementes é de 12,3 g.

Germinação

As sementes não apresentam dormência e a germinação é epígea. Em quatro repetições de 25 sementes, utilizado substrato constituído de areia e serragem de madeira (1:1), mantido em ambiente natural (sala de germinação), sem controle de temperatura e umidade relativa do ar, com irrigação a cada dois dias, o aparecimento da parte aérea (germinação) ocorre a partir do 4º dia após a semeadura e encerra no 15º dia, com a maior porcentagem de germinação diária (12,5%) ocorrendo no 12º dia (Figura 2).

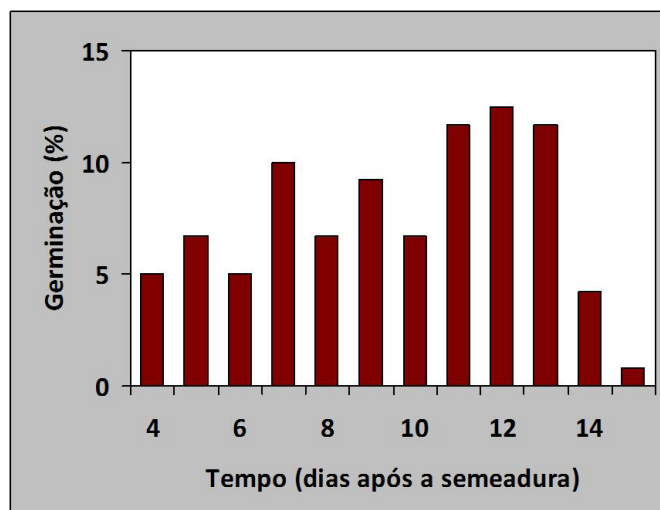


Figura 2. Germinação diária em sementes de faveira-folha-fina com 16,5% de água.

Incrementos mais acentuados na germinação ocorrem até o 13º dia após a semeadura, quando a porcentagem de sementes germinadas atinge 85,2% e alcança um total de 90,2% no 15º dia (Figura 3).

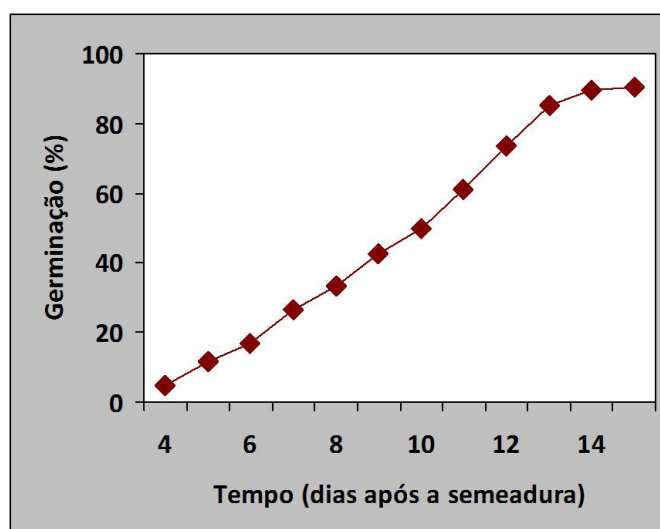


Figura 3. Germinação acumulada em sementes de faveira-folha-fina com 16,5% de água.

Armazenamento

Sementes de faveira-folha-fina suportam secagem até níveis próximos de 5% de água, sugerindo classificá-las como ortodoxas no armazenamento (CRUZ; FERREIRA, 2011), o que indica que a sua conservação pode ser realizada por vários anos.

Referências

BORGES, H. B. N.; SILVEIRA, E. A.; VENDRAMIN, L. N. **Flora arbórea de Mato Grosso**: tipologias vegetais e suas espécies. Cuiabá: Entrelinhas, 2014. 255 p.

BRAVATO, M. Estudio morfológico de frutos e semillas de las Mimosoideae (Leguminosae) de Venezuela. **Acta Botanica Venezolana**, v. 9, n. 1-4, p. 317-361, 1974.

CONDÉ, T. M.; TONINI, H. Fitossociologia de uma floresta ombrófila densa na Amazônia setentrional, Roraima, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 43, n. 3, p. 247-260, 2013.

CRUZ, E. D.; FERREIRA, J. E. R. Effect of drying on germination and vigor of *Pseudopiptadenia psilostachya* G.P.Lewis & M.P.Lima seeds (Fabaceae). **Informativo ABRATES**, v. 21, n. 1, 2011. Edição dos Resumos da X Conference of the International Seeds Science, 2011, Costa do Sauípe.

DUCKE, A. As leguminosas do Estado do Pará. **Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, v. 4, p. 211-341, 1925.

FARIA, S. M. de; LIMA, H. C. de. Additional studies of the nodulation status of legume species in Brazil. **Plant and Soil**, v. 200, p.185-192, 1998.

FONSECA, M. G.; LEÃO, N. V. M.; SANTOS, F. A. M. Germinação de sementes e crescimento inicial de plântulas de *Pseudopiptadenia psilostachya* (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima (Leguminosae) em diferentes ambientes de luz. **Revista Árvore**, v. 30, n. 6, p. 885-891, 2006.

JOBSON, R. W.; LUCKOW, M. Phylogenetic study of the genus *Piptadenia* (Mimosoideae: Leguminosae) using plastid trnL-F and trnK/matK sequence data. **Systematic Botany**, v. 32, n. 3, p. 569-575, 2007.

LEWIS, G. P.; LIMA, M. P. M. *Pseudopiptadenia Rauschert* no Brasil (Leguminosae, Mimosoideae). **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, v. 30, p. 43-67, 1990.

MORIM, M. P. *Pseudopiptadenia* In: LISTA de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, [2014]. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23131>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PARÁ. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. **Extração e movimentação de toras de madeira nativa**. Belém, PA, 2016. Disponível em: <<http://Users/ADRIAN~1/AppData/Local/Temp/aoeComercioTorasdeMadeiraNativaPorEssencia20consolidado-4.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PRATES, G. A. **Análise taxonômica e anatomia da madeira de espécies de *Piptadenia* e gêneros afins**. 1990. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

REDE SPECIESLINK. **SpeciesLink Network - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos**. Disponível em: <<http://inct.splink.org.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

REYES, G.; BROWN, S.; CHAPMAN, J.; LUGO, A. E. **Wood densities of tropical tree species**. New Orleans: USDA Forest Service, Southern Forest Experiment Station, 1992. 15 p. (USDA. For. Serv. Gen. Tech. Rep. SO-88).

SILVA, M. F. da; SOUZA, L. A. G. de; CARREIRA, L. M. de M. **Nomes populares das leguminosas do Brasil**. Manaus: EDUA: INPA: FAPEAM, 2004. 236 p (Série Biblioteca Científica da Amazônia).

TOMAZELLO FILHO, M.; COUTO, H. T. Z. do; CHIMELO, J. P.; GARCIA, P. V. Madeiras de espécies florestais do Estado do Maranhão: I – Identificação e Aplicações. **IPEF**, n. 23, p. 21-28, 1983.

Comunicado Técnico, 294

Embrapa Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n.
CEP 66095-903 – Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1000
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
Publicação digitalizada (2017)
Disponível em: www.embrapa.br/amazonia-oriental/publicacoes



Comitê de Publicação

Presidente: Bruno Giovany de Maria
Secretária-Executiva: Ana Vânia Carvalho
Membros: Luciana Gatto Brito, Alfredo Kingo Oyama Homma, Sheila de Souza Corrêa de Melo, Andréa Liliãne Pereira da Silva, Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana

Expediente

Supervisão editorial e tratamento de imagens: Vitor Trindade Lôbo
Revisão de texto: Izabel Cristina Drulla Brandão
Normalização bibliográfica: Regina Alves Rodrigues
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho